

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN

ÁUREA MONYCK VIEIRA DA SILVA AZEVEDO

DESIGN E TATUAGEM: CORES E COMPLEXIDADES

CARUARU
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN

ÁUREA MONYCK VIEIRA DA SILVA AZEVEDO

DESIGN E TATUAGEM: CORES E COMPLEXIDADES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Núcleo de Design, da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste; como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design.
Orientador: Dr. Eduardo Romero Lopes Barbosa

CARUARU
2018

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

A994d Azevedo, Áurea Momyck Vieira da Silva.
Design e tatuagem: cores e complexidades. / Áurea Momyck Vieira da Silva Azevedo.
– 2018.
63 f. il. : 30 cm.

Orientador: Eduardo Romero Lopes Barbosa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA, Design, 2018.
Inclui Referências.

1. Tatuagem. 2. Design. 3. Corpo. 4. Cor. I. Barbosa, Eduardo Romero Lopes
(Orientador). II. Título.

CDD 740 (23. ed.)

UFPE (CAA 2018-407)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN

PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE
ÁUREA MONYCK VIEIRA DA SILVA AZEVEDO

“DESIGN E TATUAGENS: CORES E COMPLEXIDADE”

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o (a) aluno (a) **ÁUREA MONYCK VIEIRA DA SILVA AZEVEDO**.

APROVADO (A)

Caruaru, 12 de Junho de 2018

Profa. Luciana Lopes Freire

Profa. Glenda Gomes Cabral

Prof. Eduardo Romero Lopes Barbosa

Dedico este trabalho a Iracy Vieira,
minha vizinha, que está eternizada em
mim

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e minhas irmãs pelo apoio, pela dedicação, pelo amor que sempre me dão. Pela compreensão durante o processo de vida acadêmica e escolar. Aos meus avós pelas orações que sempre fizeram por mim e por mostrar que eu sempre teria para onde correr e tomar um cafezinho bem quente.

Ao meu namorado Amaro Junior, por aguentar todas as minhas choradeiras e me fazer acreditar que eu era capaz todas as vezes que eu duvidei de mim. Pela força e por me animar sempre que eu estava desanimada e pensando em desistir.

Aos meus amigos, em especial, claro e óbvio, a minha gêmea ruiva linda Soninha Lima e a maluquinha de coração mais puro do universo Dani Melo, pelos momentos maravilhosos que compartilhamos dentro e fora da faculdade. A Gih por me ajudar com a tradução do resumo.

Ao meu orientador, professor e amigo Eduardo Romero, pela paciência, pelo carinho e disponibilidade. Por tantos trabalhos e pesquisas feitas e por abrir minha mente com o Imaginário e me fazer enxergar como artista. Por ser tão humilde com os alunos, compartilhando suas experiências e histórias. E por me fazer parte do FotoLab. Por me mostrar que “(...) a lombra faz parte da coisa”.

Ao FotoLab, lugar mais aconchegante da faculdade, onde tive a oportunidade de trabalhar e fazer amigos incríveis e geniais, onde aprendi coisas que levarei para minha vida.

As minhas professoras lindas e fofas Dani Bracchi e Tia Lu, sempre me mandando energias positivas apoio e conhecimento, e pelo empoderamento feminino que nos passam.

A todos que fizeram parte dessa jornada maravilhosa e trabalhosa, agradeço de coração.

RESUMO

A Tatuagem sempre foi uma forma de expressão usada por diversos povos, e conhecida em todo o mundo. É uma forma de arte que introduz pigmentos subcutaneamente. O corpo é enfeitado para ser belo e único, marcado como forma de castigo em uma mensagem permanente de crueldade. As mais diversas simbologias rodeiam a tatuagem historicamente. Existem diversas técnicas e diversas crenças que se fazem presente no processo criativo da tatuagem e essas marcas vem dando novo significado ao corpo. O corpo tatuado é como um território de liberdade e expressivo é uma forma do tatuado reafirmar sua personalidade. Este presente trabalho visa fazer um estudo antropológico sobre a contribuição das cores na tatuagem e como os princípios de Design estão relacionados mesmo que implicitamente. E como a simbologia do corpo e das cores constituem a tatuagem.

Palavras-chave: Tatuagens, Design Gráfico, Corpo, Cor.

ABSTRACT

The tattoo has always been a form of expression used by many people, and known throughout the world. It is an form of art that introduces pigments subcutaneously. The body is decorated to be beautiful and unique, marked as a form of punishment in a permanent message of cruelty. The most diverse symbologies surround the tattoo historically. There are several techniques and beliefs that are present in the creative process of tattooing, and these marks have been giving new meaning to the body. The tattooed body is like a territory of freedom and a expressive way of the tattooed to reaffirm its personality. This present project aims to make an anthropological study about the contribution of colors in tattooing and how the principles of design are related even if implicitly. And how the symbology of the body and the colors constitute the tattoo.

Keywords: Tattoos. Graphic Design. Body. Color.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.1 Processo e o instrumento da tatuagem Yantra.....	14
Figura 1.2: Tatuagem Yantra composta por apenas um pigmento.....	15
Figura 1.3: Técnica Tebori sendo aplicada.	16
Figura 1.4: Tatuagem Tebori finalizada, Horimono e suas exuberâncias de cores.....	17
Figura 1.5: Tatuagem Maori	18
Figura 1.6 Cinzel para tatuagem Maori.....	18
Figura 1.7: Máquina de tatuagem desenvolvida por O'Reilly	19
Figura 1.8: Caneta de autografia de Thomas Edson	20
Figura 1.9: Tatuagem feita por Samuel O'Reilly.....	21
Figura 1.10: Máquina de tatuagem de Percy Waters e máquina de tatuagem de Carol Nightingale.....	22
Figura 1.11: Tatuagem sendo feita por Percy Waters	23
Figura 1.12: Máquina atual de tatuagem.....	24
Figura 1.13: Tatuagem branca.....	26
Figura 1.14: Acervo pessoal de Isha Darma	27
Figura 1.15: Tatuagem fluorescente sob a luz negra.....	28
Figura 1.16: Camadas da pele e o processo da tatuagem	29
Figura 2.17: Representação da forma como o olho capta a cor em forma de luz.	31
Figura 2.18: Círculo cromático básico atual.	32
Figura 2.19: O sistema de cores RGB e as possíveis formações de cores.	33
Figura 2.20: Sistema de impressão CMYK e suas principais possibilidades de formação de cores.	34
Figura 2.21: Efeito Bezold	35
Figura 2.22: Interação cromática.....	36
Figura 2.23: Pintura rupestre encontrada no parque nacional da Serra da Capivara	37
Figura 2.24: Pintura mural do túmulo do rei Horemheb (KV 57), no Vale dos Reis, XVIII Dinastia (c. 1300 a.C.).	38
Figura 2.25: A coroação da imperatriz Josefina, de Jacques-Louis David entre 1805 e 1807	39
Figura 2.26: A Liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix de 1830.....	40
Figura 2.27: A vocação de São Mateus ou invocação de São Mateus, de Caravaggio...	41
Figura 2.28: Pintura da catedral de Notre-Dame de Rouen em diversos horários, feita por Monet.....	42
Figura 2.29: Quadro abstrato de Kandinsky	43
Figura 2.30: Criança geopolítica de Salvador Dali	44
Figura 2.31: Noite estrelada sobre o Ródano, de Van Gogh.....	45
Figura 3.32: Povo Suyá com disco labial.....	48
Figura 3.33: Criança e mulher tailandesas e as argolas no pescoço.....	49
Figura 3.34: Escarificação antes e depois da cicatrização	50
Figura 3.35: Erik Sprague, The Lizardman.....	51
Figura 3.36: Billy Gibby, The Human Billboard	52
Figura 3.37: Tatuagens de logotipos	53

Figura 3.38: Jack Rosenthal, aponta para tatuagem feita pelos nazistas.....	54
Figura 3.39: Tatuagem em tons de vermelho e laranja	56
Figura 3.40: Tatuagem em tons de azul	57
Figura 3.41: Tatuagens em tons de preto e cinza	58
Figura 3.42: Tatuagem multicolorida.....	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	TATUAGENS	13
2.1	OS UTENSÍLIOS	17
2.2	OS PIGMENTOS E OS ESTILOS	24
2.2.1	Tatuagem Branca.....	25
2.2.2	Tatuagem Aquarelada.....	26
2.2.3	Tatuagem Invisível ou Fluorescentes	27
2.3	O TIPO CORPORAL E A INFLUÊNCIA NA PALETA DE CORES.....	28
3	A COR NA POESIA, NAS CIÊNCIAS, NAS ARTES E NO DESIGN.....	30
3.1	A FILOSOFIA DA COR.....	31
3.2	A TRINDADE HARMÔNICA DA COR.....	32
3.3	EXPLOSÃO DE CORES NA ARTE	36
3.4	SENSIBILIDADE DA COR	45
4	O CORPO COMPLEXO	47
4.1	CORPO NA CULTURA E NAS ARTES	47
4.2	CORPO, MÍDIA E TATUAGEM	51
4.3	CORPO ESTIGMATIZADO	53
4.4	O CORPO E A APROPRIAÇÃO DA COR.....	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa terá como base o Design gráfico, como grande área, e como ele contribui na composição das cores na tatuagem, onde a questão cultural e o simbolismo das cores é uma variante significativa no dinamismo da tatuagem, porque esta atua nas razões e o significado por trás de sua auto-expressão.

A questão mitológica e histórica das tatuagens será explorada e compreendida nesse projeto através da Teoria do Imaginário, pois as imagens e os mitos são correlatos no sentido de serem metafóricos onde é fundamental a subjetividade para a Imaginação. Como a imaginação influencia a configuração de qualquer criação desenvolvida pela humanidade, com as cores nas Tatuagens não seria deferente. O valor atribuído a cor nas Tatuagens é apreciado de forma diferenciada em diversas culturas pelo mundo, já que não existe um único povo que não dominou a técnica de pintar a pele de forma permanente. A cultura da Tatuagem sempre esteve presente de forma simultânea e não regular na história humana.

Alguns questionamentos serão levantados durante o desenvolvimento dessa pesquisa, tais como: Qual a importância das cores na composição das tatuagens? Quanto ao Design, qual a contribuição na mensagem da ilustração epitelial desejada? O fator cultural possui algum impacto considerável com relação as cores? Inteirar-se com essas respostas é o intuito dessa pesquisa.

O objetivo geral dessa pesquisa será identificar através dos conceitos de design gráfico, proposto por Ellen Lupton, como o estudo da Cor influencia os procedimentos na concepção das tatuagens. E explorar a intervenção das cores no dinamismo estético das ilustrações sobre os variados tipos corporais.

Tem-se como justificativa o fato da Tatuagem ser uma das mais antigas formas de expressão e de modificação cultural, sendo utilizadas em diversas culturas através da história. O registro mais antigo que se tem conhecimento é o de um corpo mumificado encontrado na região dos Alpes, local entre a Áustria e a Itália, que viveu há mais 5.2000. Chamado de Ötzi, o “homem de gelo”, tem espalhado em sua pele mais de cinquenta marcas.

As ilustrações epiteliais não caíram em desuso com o passar das eras. A arte que antes era empregada em grupos específicos com significados ritualísticos ou de identidade social, hoje se libertou das “amarras” da exclusividade tribal e se tornou não

só um meio de se buscar uma identidade própria, bem como de transmitir mensagens, sendo o corpo, sem a menor sombra de dúvidas, parte essencial desse intento comunicacional.

Tão importante quanto a forma, as cores são de fundamental importância na criação de uma tatuagem, trazendo não só beleza como profundo significado para as imagens impressas sobre a pele. Em todo esse processo, o Design se torna implícito.

O método proposto é o indutivo, pois será realizada uma pesquisa onde as cores e sua complexidade são preponderantes, na relação dos processos e projetos gráficos de tatuagens. O tipo de pesquisa será teórico reflexiva, pois visa construir conhecimentos teóricos sobre a influência cultural das cores na construção da tatuagem.

Sendo assim os métodos de procedimentos são o histórico e o método de estudo de caso, foram escolhidos pois se complementam e acrescentam elementos eminentes à pesquisa.

Um estudo panorâmico foi implementado, baseado no contexto histórico do universo das tatuagens em diversas culturas e o poder que elas possuem na expressividade corporal do sujeito.

Em seguida foi realizada uma pesquisa com tatuadores sobre o uso de técnicas e procedimentos adequados na aplicação da cor para obter o dinamismo desejado na ilustração e foi analisado a partir de métodos de design neste processo.

A pesquisa é evidentemente transdisciplinar pois abrange conhecimentos das áreas da Antropologia do Imaginário e Design. É qualitativa, pois o interessante para essa pesquisa não será a quantidade dos fatos em análise, mas sim a existência e significado das informações e suas futuras discussões.

No primeiro capítulo pretende-se esclarecer de forma histórica como as tatuagens eram usadas e vistas ao longo do tempo, e suas variantes pelas mais variadas culturas, assim como os métodos e materiais usados na introdução da tinta na pele.

No segundo capítulo foi abordado o processo de aplicação da cor e a sua versatilidade. O uso dela nas artes, nas ciências e seus mais variados significados nas diversas sociedades e como esses significados são aplicados no uso das tatuagens.

O terceiro capítulo busca fazer uma reflexão sobre os mais variados aspectos do corpo e suas simbologias. Foi abordada a forma como o corpo é utilizado na arte, na comunicação e nos ritos de passagens, e a relação que o Design tem com a criação das tatuagens relacionadas com o corpo e a cor.

2 TATUAGENS

Registro de pinturas corporais sempre estiveram presentes na história da humanidade. Segundo Araujo (2005), o homem deve ter se achado o mais sem graça dos bichos quando se viu nu e sem pêlos diante da beleza dos outros animais. Ainda segundo ele, isso explica os tantos de desenhos diferentes que eles tinham sobre a pele: listras, círculos e pintas. Tribos antigas enfeitavam seus corpos com tintas extraídas de plantas em rituais religiosos.

A arte pré-histórica deixou vestígios sobre a tatuagem ao registrar para a prosperidade desenhos e estatuetas de figuras humanas exibindo pinturas nos corpos, numa evidencia da possibilidade da prática dessa arte há centenas de milhares de anos (RODRIGUES, 2006, p.15).

A técnica de adicionar pigmentos em camada na pele para que dure mais tempo, não pode ser muito superficial, pois a renovação natural da pele pode remover a pigmentação e, também, nem muito profunda para não atingir a corrente sanguínea, e por isso, a tinta é adicionada na derme, que é a segunda camada da pele.

...temendo que o desenho virasse um borrão o homem descobriu uma técnica mais ousada: com uma espinha de peixe bem pontuda inseriu a tinta por debaixo da pele.
Sentiu uma dor profunda.
O efeito, porém, haveria de durar para sempre. (ARAUJO, 2005)

Da espinha de peixe à máquina elétrica moderna de tatuagem o objetivo ainda continua sendo deixar a pintura da pele se manter claro e vivaz por mais tempo. Várias técnicas e formas foram sendo desenvolvidas através dos anos afim de encontrar melhores e mais eficazes técnicas para introduzir a tinta na pele.

Alguns povos usam tatuagens como ritos de passagem, desde os instrumentos utilizados até o tipo de desenho a ser feito somam na composição do ritual. Os guerreiros do sudeste asiático, por exemplo, cobriam-se com um tipo de tatuagem por acreditarem que conseguiriam *super força*, que deixariam seus corpos impenetráveis, a chamada Yantra. Dessa maneira, não seriam feridos pelas armas dos inimigos, e ainda dificultaria a captura do guerreiro por grupos opostos.

Essa técnica usada há mais de dois mil anos, é praticada principalmente nas regiões da Tailândia, Mianmar e Camboja, conhecida também por *sak yant* ou *sak yan*,

onde *sak* significa “tatuagem” e *yantra*, *yant* e *yan*, significam “geométrico”, na qual está relacionado com as formas que são desenvolvidas por esse método de tatuagem. Os desenhos formados nessa tatuagem sempre trazem mensagens que remetem a força e poder, animais fortes (tigres e serpentes) e encantamentos religiosos.

O instrumento usado normalmente para desenhar na pele é feito de bambu em fortão, artefato cilíndrico parecido com um lápis, mas que pode ser encontrado em metal. As linhas dos desenhos são sempre contínuas, ou seja, sem retirar o “lápis” da pele durante o processo de confecção, para que esse encantamento não seja quebrado. Essas tatuagens não possuem variedade em sua paleta de cores, são monocromáticas e não possuem efeitos de profundidade.

Figura 2.1 Processo e o instrumento da tatuagem Yantra



Fonte:

<http://www.artenocorpo.com/sites/www.artenocorpo.com/files/As%20tatuagens%20tailandesas%20sagradas4.jpg> Acesso em 30 de julho de 2016.

Figura 2.2: Tatuagem Yantra composta por apenas um pigmento



Fonte: <http://anamariabraga.globo.com/content/media/20150409021951.jpg> (acesso em 02 de julho de 2016)

A tatuagem ao longo do seu uso nem sempre foi vista com bons olhos. No Japão houve um período em que a tatuagem possuía uma conotação negativa e quem fosse tatuador ou tatuado seria punido pelo imperador. Porém a prática jamais foi abandonada, os tatuadores trabalhavam em suas casas com a maior discrição possível, não podiam fazer barulhos e a divulgação era feita apenas através do boca a boca. Durante esse período uma técnica bastante usada era a Tebori, a arte de tatuar à mão (Figura 03). Com esse método era possível obter uma gama de cores vasta com um degrade gracioso, complicado de se obter com as máquinas convencionais.

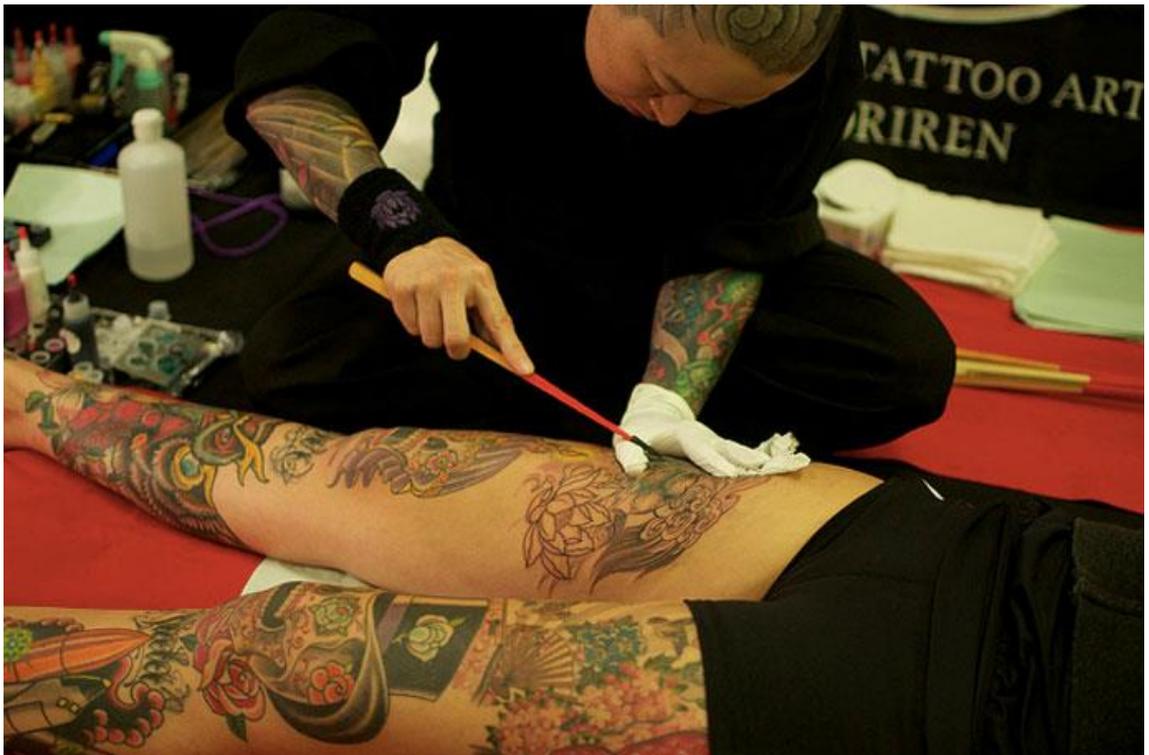
A paleta de cores diversificada e vibrante é retirada de plantas. Mas se o desejo for uma gama de cores em tons cinzas, usa-se uma pedra comum encontrada numa região chamada de *Sumiê*. Esta pedra é moída e transformada em pó para que possa ser misturada com água. Usa-se hastes de bambu ou madeira com agulhas finas na extremidade. A quantidade de agulhas varia de acordo com o efeito desejado. As agulhas são embebidas no pigmento para, só então, o tatuador começar a perfurar a pele com batidas precisas para a tinta ser inserida na pele. Esse método é menos agressivo à pele, e o processo de

cicatrização é mais rápido. A arte final é chamada de *Horimono* (Figura 04).

É a tatuagem japonesa. É feita com um cabo de bambu afiado ou com agulhas na ponta. Nos tempos atuais, no Ocidente, esta arte japonesa é vista pelos tatuadores como a mais refinada e a mais rica por se manter totalmente artesanal (ARAUJO, 2005, p. 58).

Essa tatuagem era muito usada por guerreiros com a finalidade de esconder cicatrizes. Eles exibiam as deslumbrantes obras na pele de acordo com suas batalhas.

Figura 2.3: Técnica Tebori sendo aplicada.



Fonte: <http://tattoo.blog.br/wp-content/uploads/2014/12/posttebori.jpg> Acessado em 02/de julho 2016.

Figura 2.4: Tatuagem Tebori finalizada, Horimono e suas exuberâncias de cores



http://1.bp.blogspot.com/-aBZDXbA7Sfw/T5i_wnJ6tI/AAAAAAAAAYc/xjfnVobESpc/s1600/irezumi%252Chorimatsu%252CMatti+Sedholm%252C+japanese+tattoo%252C+ryu%252C+japanese+dragon+%25284+of+5%2529.jpg
(Acessado em 02/07/2016.)

2.1 OS UTENSÍLIOS

Os mais diversos tipos de materiais já foram usados para estampar a pele. Na nova Zelândia, uma técnica tradicional e milenar é realizada, a chamada tatuagem Maori, originada dos povos que habitavam nessa região. As tatuagens são cheias de significado ligadas a mitos e crenças. Os desenhos são feitos a partir de tribais e linhas geométricas, as cores mais usadas são o vermelho e o preto. Os tatuadores tradicionais ainda utilizam o equipamento mais antigo, que são o martelo e o cinzel.

Figura 2.5: Tatuagem Maori



Fonte: <http://amotatuagem.com/wp-content/uploads/2018/01/tatuagem-maori-nadegas-e-pernas-e1516292615668.jpg> (Acesso em 10/06/2018)

Figura 2.6 Cinzel para tatuagem Maori

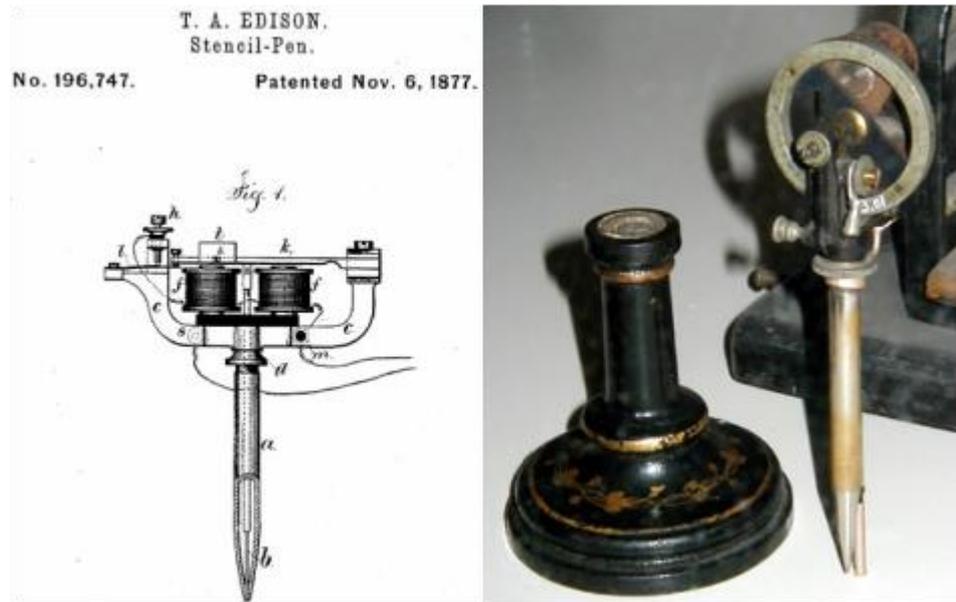


Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-odFjLmVoEjM/T2aE1Tn6cRI/AAAAAAAAACf4/RN-qAeqkiw/s1600/cinzel+maori.jpg> (acesso em 10/06/2018)

A máquina de tatuar foi desenvolvida pelo tatuador Samuel O'Reilly, em 1891, inspirado na caneta de autografia, uma caneta elétrica que tinha o objetivo de fazer

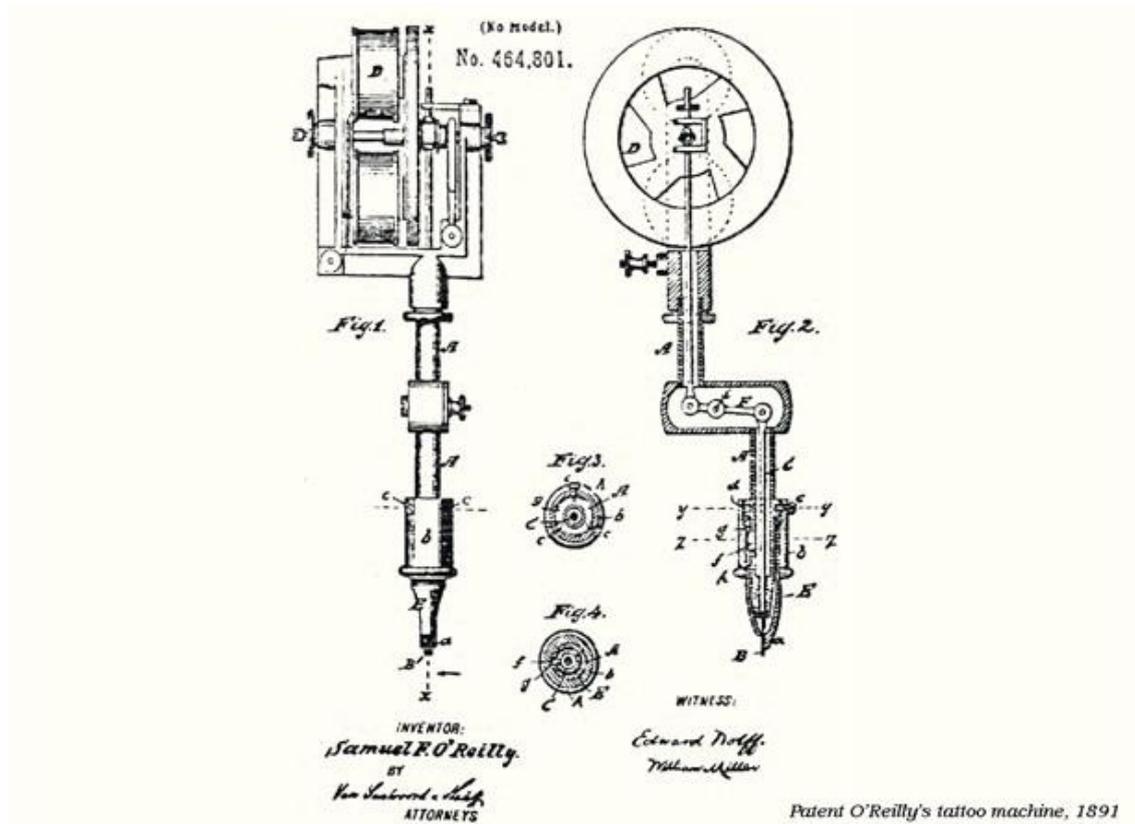
gravações em superfícies duras, criada por Thomas Edson. A caneta de Edson foi adaptada por O'Reilly, que modificou o sistema da unidade fazendo com que a máquina oscilasse eletromagneticamente e permitindo-a movimentar a agulha.

Figura 2.7: Máquina de tatuagem desenvolvida por O'Reilly



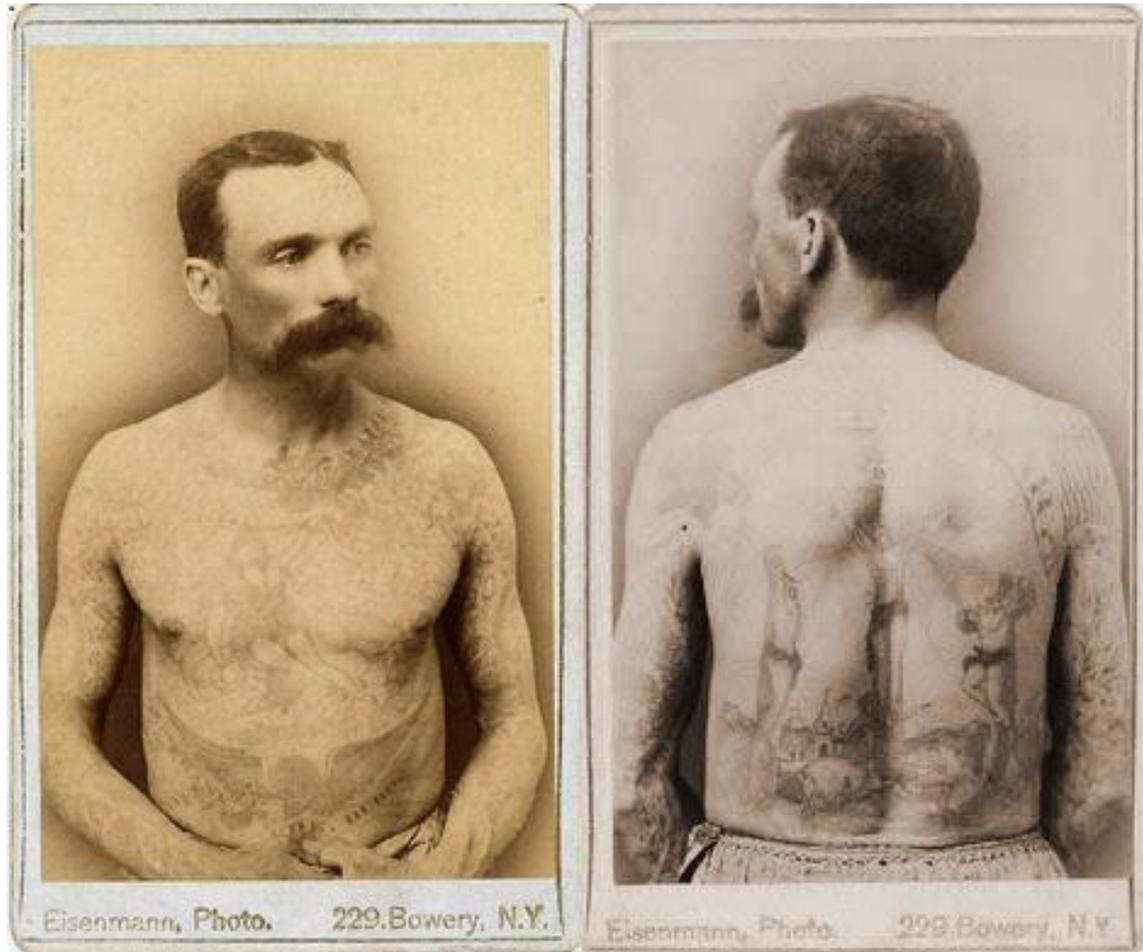
Fonte: <http://irezumihorimonodesign.weebly.com/uploads/2/7/0/1/27016379/1395357845.png> (Acesso em 15 novembro de 2017)

Figura 2.8: Caneta de autografia de Thomas Edson



Fonte: http://www.canaltattoo.com/wp-content/uploads/2014/07/1891_firts_Tattoo_Machine.jpg (Acesso em 15 de novembro de 2017)

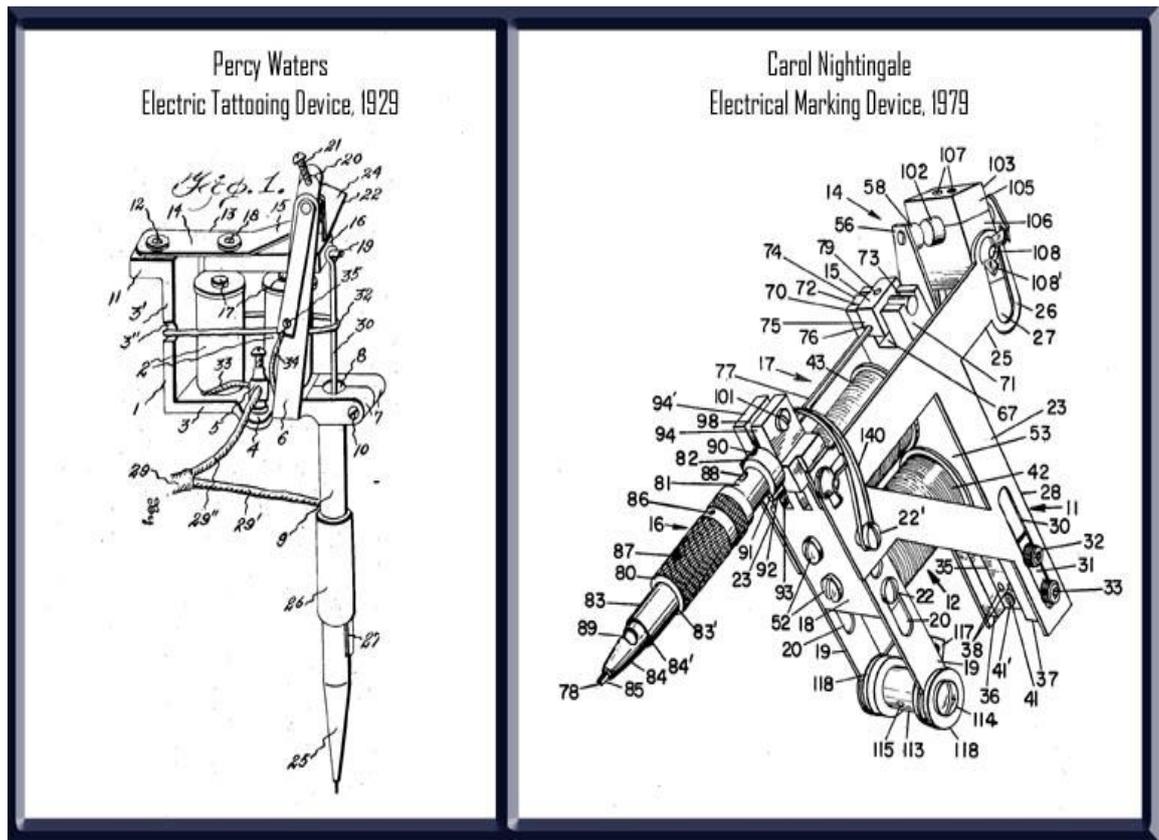
Figura 2.9: Tatuagem feita por Samuel O'Reilly



Fonte: http://25.media.tumblr.com/tumblr_lmtdg7eFD1qavt7lo1_500.jpg (acesso em 21 de novembro de 2017)

Em 1929, Percy Waters cria uma máquina de tatuagem mais moderna com duas bobinas e em 1979 Carol Nightingale faz algumas modificações nessa máquina deixando-a mais potente e com mais peças, aproximando-a a aparência das máquinas atuais. Apesar dessas modificações as tatuagens não podiam ter muitos detalhes pois as agulhas eram muito limitadas e grossas e só existiam cinco tonalidades de cores.

Figura 2.10: Máquina de tatuagem de Percy Waters e máquina de tatuagem de Carol Nightingale



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_EAVMPcxbUE/UZ-Enp4GcRI/AAAAAAAAACwo/VSSIwjLc7xs/s1600/percy-waters-carol-nighttingale-maquina-tatuagem.jpg (Acesso em 20 de novembro de 2017)

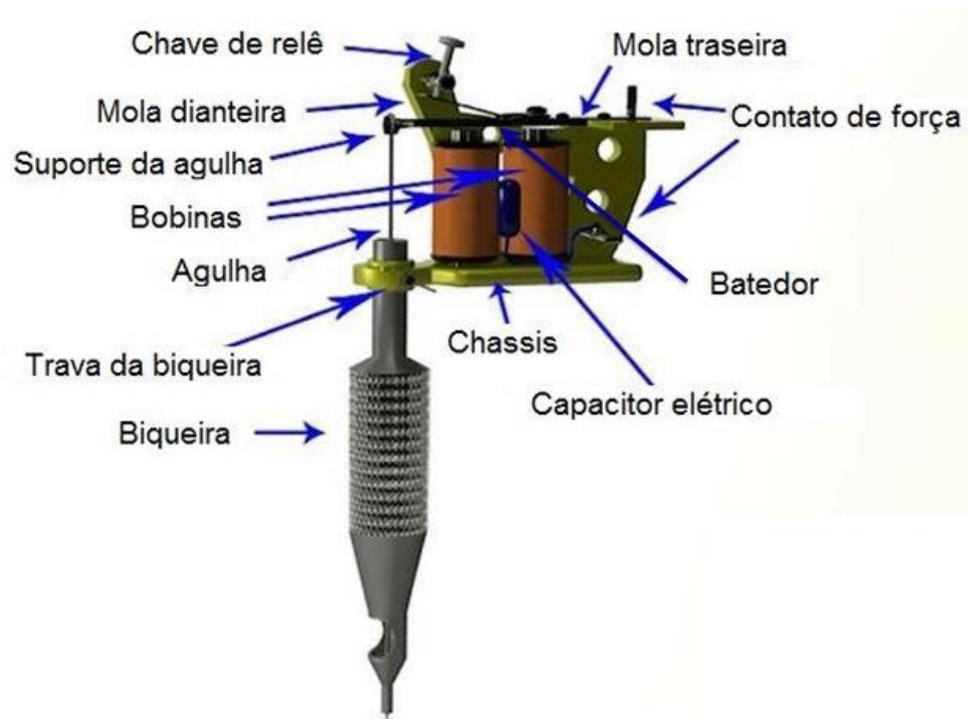
Figura 2.11: Tatuagem sendo feita por Percy Waters



Fonte: <https://funtastique.fr/wp-content/uploads/2013/09/tatouage-pass%C3%A9-21.jpg> (Acesso em 22 de novembro de 2017)

Apesar de ter sido desenvolvida a muito tempo a máquina tradicional não sofreu grandes alterações desde então. A grande modificação não está relacionada com a forma de funcionamento mas, sim, com relação a estética da máquina, potência, velocidade e a espessura das agulhas.

Figura 2.12: Máquina atual de tatuagem



Fonte: <https://legalmentebarbudo.files.wordpress.com/2013/06/mc3a1quina1.jpg> (acesso em 21 de novembro de 2017)

2.2 OS PIGMENTOS E OS ESTILOS

A disponibilidade de tons era bem restrita. Existiam, em média, cinco cores, as quais os tatuadores poderiam misturar para criar efeitos diferenciados. Com o passar dos anos o mercado cresceu e hoje possui mais de setenta tons de tintas onde é possível criar *degrades* e desenvolver *tattoos* de estilos e efeitos variados, tornando as cores mais próximas que encontramos na natureza.

É uma preocupação antiga do homem desejar sempre reproduzir o colorido da natureza em tudo que o rodeia. Isso compreende um profundo sentido psicológico e também cultural. Parece ser exatamente uma das necessidades básicas do ser humano, que se integra nas cores como misterioso catalisador/ do qual brota energia para um dinamismo sempre mais crescente e satisfatório (FARINA, 2006, p 18).

Para construir artes incríveis na pele deve-se observar a composição das tintas,

para garantir que os pigmentos durem por muito tempo sem sofrer qualquer alteração e nem causem alergias. As tintas são misturadas a soros específicos e anticépticos apropriados. Os fabricantes de tintas estão cada vez mais preocupados em produzir produtos antialérgicos, porém o pigmento vermelho é o mais complicado. Se o cliente for alérgico o artista tem que fazer misturas para obter o tom desejado. O preto é o pigmento que menos causa alergia, sua composição geralmente é a base mineral ou animal, portanto é mais estável.

2.2.1 Tatuagem Branca

As tatuagens feitas com tintas brancas são mais discretas e mais raras, portanto, mais difíceis de serem encontradas. As tintas desse tipo de tatuagem são mais grossas e a máquina usada é um pouco diferente da tradicional. Por esse motivo o processo de cicatrização demora bem mais, uma vez que a região a ser lesionada será maior. É indicado fazer desenhos mais simples e pequenos.

O pigmento utilizado nessa técnica é diferente da tinta branca usada no auxílio da transição de cores, pois essa tinta é menos densa e quase que imperceptível na composição da imagem gravada na pele. Quanto mais escura for o tom da pele maior será o contraste, destacando melhor o desenho. Porém a tinta branca é mais propensa a desbotar e mais sensível a luz solar e, na maioria das vezes, desaparecem em um curto período.

Figura 2.13: Tatuagem branca.



Fonte:

https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&ved=&url=http%3A%2F%2F2.bp.blogspot.com%2F-PmJ_o2NMabI%2FVTwqn6BUY4I%2FAAAAAAABSQ%2FqA5IT2SThxk%2Fs1600%2FTatuagem-Com-Tinta-Branca-Bela.jpg&psig=AFQjCNHwDXVf6cqF4Rn8wWWhq5kgQwzFjA&ust=1467555833514512 Acesso em 02 de julho 2016.

2.2.2 Tatuagem Aquarelada

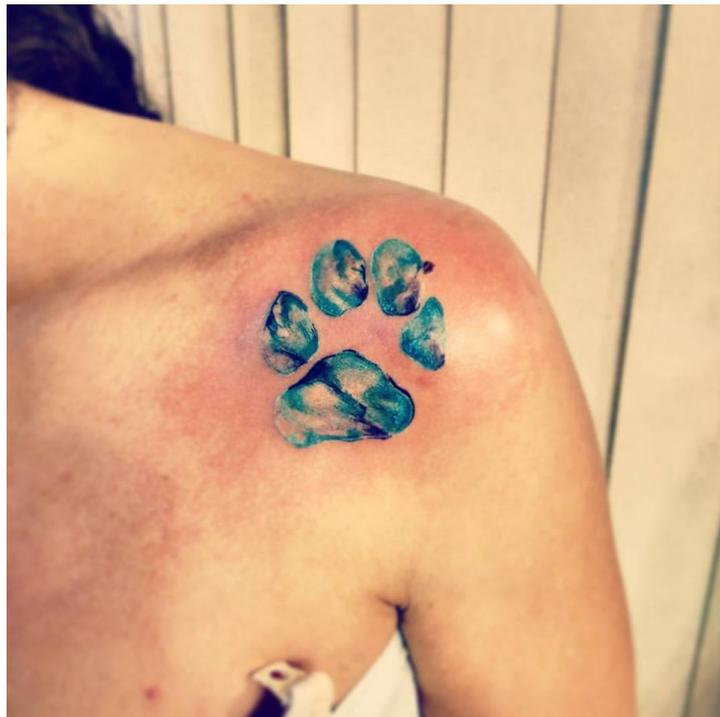
Conhecida também por *Watercolor Tattoo*, este estilo de Tatuagem simula uma pintura feita com tintas diluídas em água, a Aquarela. Com cores fortes e delineado particular, pode ser tanto abstrata quanto figurativa. O seu grande destaque está na forma de colorir o desenho.

Quanto a técnica, as tatuagens aquareladas são bem parecidas com as convencionais, o diferencial está na forma como o pigmento será transferido para a pele a fim de conseguir um efeito *manchado* sutil. Nesse caso, o profissional deve ir adicionando as cores em camadas suaves, como explica a tatuadora Isha Dharma: “As tintas são as mesmas que você usa qualquer tattoo. Têm algumas formas de dar aquele efeito de aquarela, ou você dilui a tinta, usando um diluente. E aí se cria aquele ‘degrade’ que a aquarela tem” (Informação verbal) [1]

Normalmente quando se dilui os pigmentos, faz-se uns 3 ou 4 tons da mesma

tinta para obter o efeito "água" que a aquarela detém. Um outro jeito é misturando a cor original com branco, por exemplo: o azul puro diluído com branco em até 3 batoques (recipiente da tinta), isso cria 3 tonalidades de azul diferentes. No momento de aplicar o pigmento para a pele, sempre se começa do mais claro para o mais escuro, fazendo o formato da mancha desejado. Isso cria o efeito de cor desbotando. Alguns tatuadores preferem dominar a arte da pintura em aquarela antes, já que é uma técnica complexa de se dominar.

Figura 2.14: Acervo pessoal de Isha Darma



2.2.3 Tatuagem Invisível ou Fluorescentes

A *Black Light Tattoo* ou tatuagem Ultra-Violeta, como também é conhecida, usa tintas um pouco mais líquidas que as convencionais por causa de sua composição. Quase não é possível percebê-las sob luz normal, uma vez que suas cores brilham mais sob a luz negra, onde os tons variam do branco para o roxo.

A técnica usada para a concepção dessa tatuagem não é comum e muitos tatuadores preferem não usar, pois os riscos de reações alérgicas são maiores durante o processo da tatuagem.

Figura 2.15: Tatuagem fluorescente sob a luz negra



Fonte <http://cdn1.mundodastribos.com/2016/04/tatuagem-que-brilha-no-escuro-fotos-5.jpg> (Acesso em 02/07/2016.)

2.3 O TIPO CORPORAL E A INFLUÊNCIA NA PALETA DE CORES

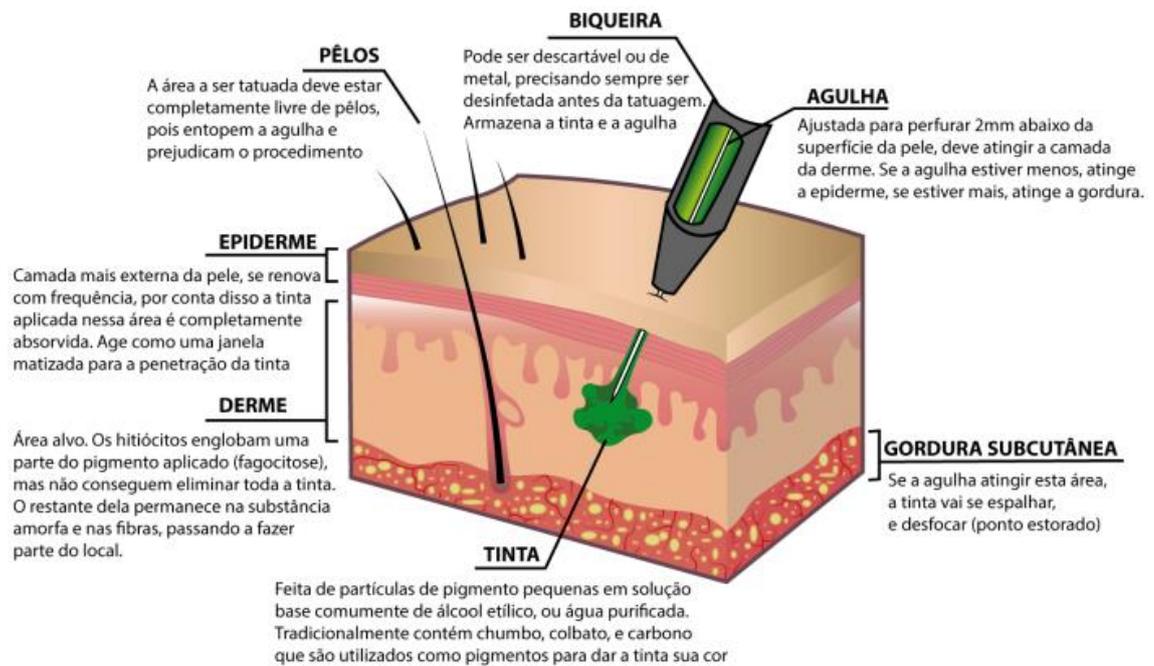
O tipo corporal contribui para o resultado final da arte a ser gravada na pele, tanto na questão da coloração quanto na questão da textura da pele. Segundo a tatuadora Isha Dharma [1], pessoas com peles muito finas e claras não aceitam tintas conhecidas por *intense*, pois alguns pontos de tintas estouram causando um efeito de borrado e desbotado danificando a arte.

A tonalidade também influencia no resultado final, uma vez que a tinta penetra na pele e fica com uma coloração vívida. Dependendo da quantidade de melanina produzida pela pele, as cores escurecem, uma vez que o processo de cicatrização da melanina forma uma camada que se soma as cores do desenho. Cabe ao profissional possuir um conhecimento de pigmentação para saber dosar a quantidade de tinta com diluente na medida para que se possa obter o resultado desejado. O artista é, assim, a mão que, com a ajuda do toque exato, obtém da alma a vibração justa, completa FARINA

(2006).

A pele é formada por três camadas: a derme, epiderme, e a hipoderme. A epiderme é onde será introduzido a tinta, já que não possui renovação a tinta é fixada e ficará intacta por um longo período. As tatuagens não são totalmente permanentes, pode haver uma variação na nitidez do desenho, uma vez que as defesas do corpo reconhecem o pigmento com invasor.

Figura 2.16: Camadas da pele e o processo da tatuagem



Fonte: <https://1tattooblog.files.wordpress.com/2016/10/infografico-2.png?w=700> acesso em 21/07/2018

A derme é a camada mais superficial onde a renovação celular, por isso que a tattoo não possui uma estabilidade total, ela pode variar de tom. A derme, seria equivalente a um Layer, “componentes simultâneos e sobreposto a uma imagem” (Lupton, 2008, pág 127), pois é justamente onde é determinado a coloração e onde a tonalidade do pigmento irá ser somado à tatuagem. A quantidade de melanina produzida pela pele, escurecem as cores da tatuagem e também serve como fator de proteção a coloração contra os raios solares UVA e UVB.

Danee Suave, tatuadora e Youtuber relata em um de seus vídeos sobre a variação da pele e como a variação da tatuagem pode acontecer de acordo com as características da tatuagem como um todo, não apenas pela cor. Ela cita o exemplo dos albinos e que possui vitiligo, apesar da pele alcançar coloridos infinitos por possuírem a pele bem clara,

infelizmente, a ausência total de melanina na pele, deixa a tatuagem sem proteção e o pigmento não se fixa sob a pele e a longo prazo a tatuagem vai se apagando podendo ficar só alguns resquícios dela.

Sobre a pele negra, Danee afirma que tem que ter um cuidado de como o desenho deverá ser feito, uma vez que algumas cores não irão aparecer e o sombreado será feito de forma para contrastar com a pele, ou seja para tattoo desejada pelo cliente para realmente chegar na ideia desejada, deverá possuir menos traço e menos pigmento de acordo com o tom da pele.

Esse fato reforça ainda mais o fato da importância do conhecimento dos princípios básicos do design para a concepção da tatuagem. “Pensadores visuais buscam, frequentemente, alcançar resultados intrincados partindo de regras ou conceitos simples, em vez de reduzir uma imagem ou ideia a seus componentes mais elementares” (LUPTON, 2008, p.8). Os desenhos de toda tatuagem sendo ela detalhada ou simplória possui, de alguma maneira, linhas e pontos em interação com as cores.

3 A COR NA POESIA, NAS CIÊNCIAS, NAS ARTES E NO DESIGN

Em uma composição gráfica a Cor tem um papel imprescindível. Ajuda a criar uma progressão lúdica por transmitir significados e sensações diferentes de acordo com quem observa e gerar uma escala mais dinâmica à composição. O homem sempre procura reproduzir o que existe na Natureza e extrair a ideia que as cores podem prover. O verde das folhas, o azul do céu, o colorido dos pássaros e flores, multiplicar a essência captada das cores para o estímulo da consciência e o aguçar da sensibilidade.

Segundo a Óptica, parte da Física que estuda a luz e a visão, a Cor é uma percepção visual que materialmente não existe. O que os olhos captam, na verdade, são ondas de luz branca refletida sob as superfícies que os penetram, fazendo com que o cérebro modele a imagem do ambiente. Nossos olhos funcionam como máquina fotográfica, com a objetiva sempre pronta a impressionar um filme invisível em nosso cérebro, conclui FARINA (2006). De fato, as cores irão sofrer modificações de acordo com a variação luminosa do espaço.

Figura 3.1: Representação da forma como o olho capta a cor em forma de luz.



Fonte: <https://www.brasil247.com/images/cms-image-000563522.jpg> acesso em 06 de maio 2018

3.1 A FILOSOFIA DA COR

Apesar de produzir inúmeras luzes diferentes para reproduzir o efeito natural das cores, a magnitude da natureza na emissão de luz solar sobre os elementos da terra pelos fenômenos ópticos são singulares. Por serem tão deslumbrantes esses fenômenos são estudados não só por físicos, como também por artistas e filósofos desde a Antiguidade.

Aristóteles (c. 384-322 a.C) criou a mais antiga teoria das cores que se tem registro. Afirmava que as cores eram próprias dos objetos, tal como a textura, a forma e o peso. Todo o fundamento das cores segundo Aristóteles foi padronizado pelo número Seis: o Vermelho, o Verde, o Azul, o Amarelo, o Preto e o Branco.

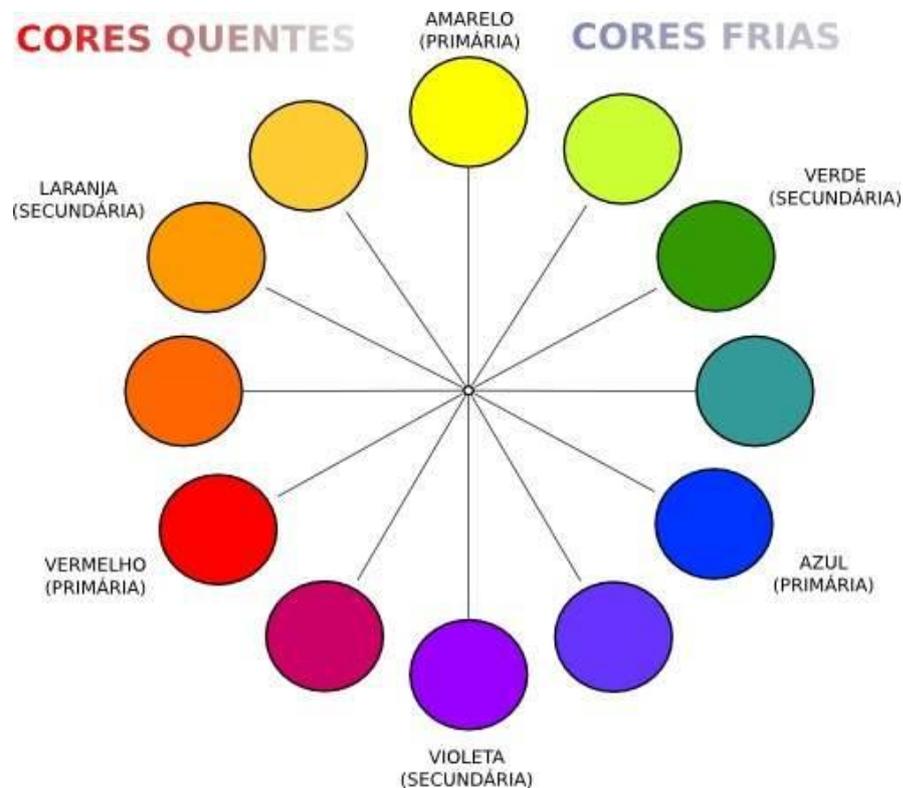
Leon Battista Alberti (1404 -1472), teórico e artista do Renascimento, fundou a teoria que as cores básicas seriam quatro, sendo estas relacionadas aos quatro elementos da Natureza. O Cinza representando a Terra, o Vermelho o Fogo, o Azul o Ar, e o Verde a Água.

Leonardo da Vinci (1452-1519) contradizia a teoria de Aristóteles. Da Vinci afirmava que a Cor não era propriedade do objeto, mas sim da luz. Afirmava que o Branco e o Preto não eram cores, mas as extremidades da cor, e que as cores primárias eram o Vermelho, Amarelo, Azul e o Verde.

Galileu Galilei (1564-1642) afirmava que a Cor não possuía propriedades sob os sentidos humanos, o que mais tarde seria usado como base para a teoria do filósofo francês René Descartes (1596-1650), que definia a Cor apenas como sensações, abrindo um novo leque sobre a compreensão da Cor enquanto fenômeno.

Isaac Newton (1643-1727) concluiu que a Cor fazia parte das partículas de luz, chamada de corpuscular da luz. Observou quando a luz solar atravessou um prisma de vidro e refletiu as sete cores do arco íris. Atualmente os artistas e os designers utilizam um círculo cromático muito parecido.

Figura 3.2: Círculo cromático básico atual.

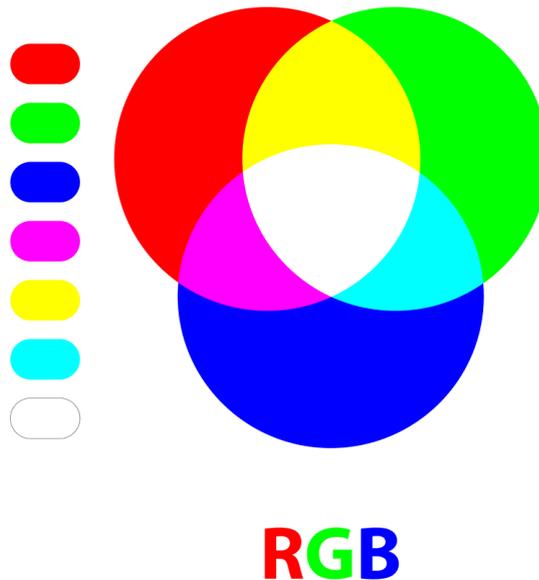


Fonte: <https://image.slidesharecdn.com/cursodedesign-ccjrecife04-120618052727-phpapp02/95/curso-de-design-grfico-ccj-recife-04-10-728.jpg?cb=1340081445> acesso em 18 de novembro de 2017

3.2 A TRINDADE HARMÔNICA DA COR

Como foi falado anteriormente, de acordo com a ótica, o olho capta a luz refletida sobre os objetos essa luz é absorvida por duas células, o bastonete e os cones. Os bastonetes são sensibilizados com pouca luz, mas não forma imagens coloridas muito nítidas, essa é uma razão para a dificuldade de enxergar cores a noite. Já os cones são sensibilizados com grande luminosidade no ambiente, formando assim cores mais nítidas. As células chamadas de cones conseguem distinguir três cores: o Vermelho (Red), o Verde (Green), e o Azul-violeta (Blue), essas cores são conhecidas por RGB. São consideradas as verdadeiras cores primárias da luz visível, que quando misturadas formam todas as outras cores.

Figura 3.3: O sistema de cores RGB e as possíveis formações de cores.



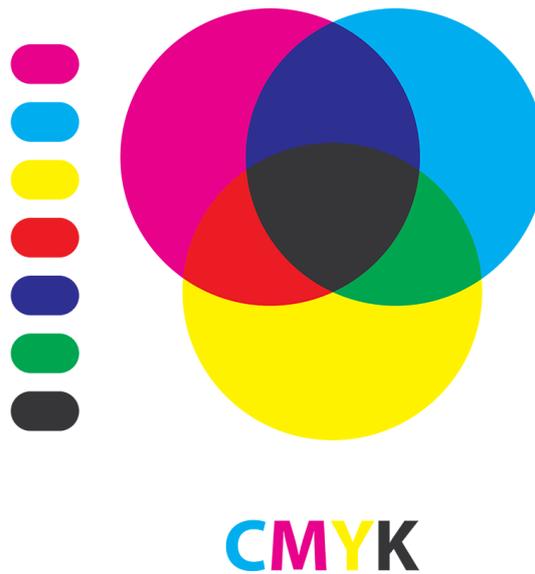
Fonte: <https://www.printi.com.br/blog/sites/default/files/triangulo-Cores-Maxwell.jpg> acesso em 18 de novembro de 2017

Nas Artes Gráficas o esquema de impressão utiliza outra combinação para obter o tom que é desejado, é a tríade de cores: Ciano (C), Magenta (M) e Amarelo (Y). Pouco tempo depois foi somada a cor Preta (K) para intensificar as sombras, formando o conhecido sistema CMYK.

Métodos de impressão digital e offset utilizam o CMYK, um sistema subtrativo. São usadas cores menos comuns, pois a luz refletida pelos pigmentos ciano e magenta mistura-se de modo mais puro em novos matizes que a luz refletida pelos pigmentos azul e vermelho. (LUPTON, 2008, p. 76)

A junção das três cores, Ciano, Magenta e Amarelo, deveriam formar o Preto, porém essa soma não forma essa cor com exatidão, prejudicando assim os efeitos na hora da impressão.

Figura 3.4: Sistema de impressão CMYK e suas principais possibilidades de formação de cores.

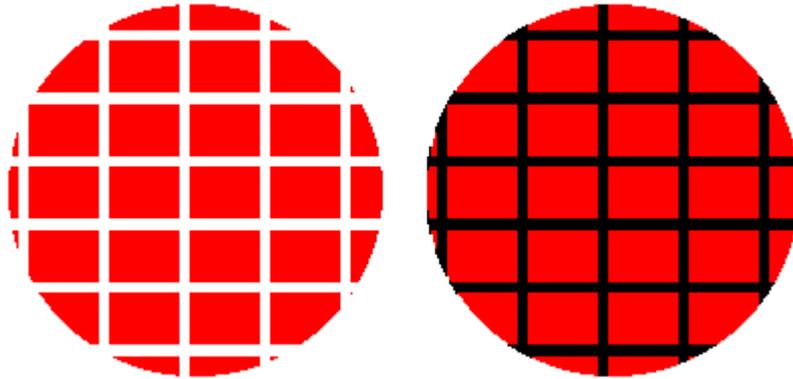


Fonte: https://i1.wp.com/clube.design/wp-content/uploads/2015/08/CMYK-e-RGB-shutterstock_42846556.jpg acesso em 18 de novembro de 2017

As chamadas cores pigmentos são a tríade primária de cores que tem propriedades de refletir, refratar ou absorver incidência de luz. É formada pelas cores Amarela, Vermelha e Azul. Com a mistura de todas essas tonalidades pode obter-se o Preto.

A impressão de alteração de tonalidade ou até mesmo a mudança na forma de alguma imagem, pode ocorrer com apenas a modificação de uma cor ou mais cores da imagem em questão. Farina (2006) explica que “recebe-se a cor de diversas formas, não apenas em função da luz, mas também das outras cores que a rodeiam” (p. 7). Um exemplo desse “fenômeno” é o efeito Bezold, que é quando uma cor mais escura é adicionada a imagem e tem-se a impressão que toda a imagem é mais escura, e quando se adiciona uma cor mais clara a imagem fica mais clara.

Figura 3.5: Efeito Bezold



Fonte: http://www.feiradeciencias.com.br/sala09/image09/09_01_15.gif acesso em 19 de novembro de 2017

O que torna a Cor tão fascinante é a propriedade de ser flexível, tanto na questão de significado quanto na manipulação, despertando assim, a vida de uma imagem manipulada na imaginação de cada observador de maneira diferenciada.

Os designers sobrepõem cores para criar atmosferas e qualidades específicas, usando uma cor para minimizar ou intensificar a outra. Entender como as cores interagem ajuda-os a controlar o poder da cor e a testar, sistematicamente, variações de uma mesma ideia (LUPTON, 2008, p. 78).

Outro efeito que as cores podem impulsionar é o destaque seletivo de cor, chamado de interação cromática. Esse efeito proporciona uma percepção diferente com a modificação das cores na forma que a imagem possui.

Figura 3.6: Interação cromática



Fonte <https://image.slidesharecdn.com/17-cores-111107204210-phpapp01/95/cv-20112-17-cores-44-728.jpg?cb=1324308201> acesso em 20 de junho de 2018

Essa versatilidade das cores impulsiona o envolvimento criativo desde do princípio, o homem sempre procurou registrar a sua vivencia e expressar suas emoções através das formas e das cores.

3.3 EXPLOSÃO DE CORES NA ARTE

Desde os primórdios da Arte se tem registros de como a Cor era utilizada. O extrato de plantas, carvão e até do sangue de animais eram utilizados para obter tonalidades diferentes. Nas pinturas rupestres tal variação de tons já podia ser notada.

Figura 3.7: Pintura rupestre encontrada no parque nacional da Serra da Capivara



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/70/Serra_da_Capivara_-_Several_Paintings_2b.jpg acesso em 21 de junho de 2018

O mundo colorido foi a inspiração para os artistas reproduzirem a sensação de vida que as cores transmitem. Segundo FARINA (2006): “O homem vive eternamente com suas sensações visuais/ oferecidas pelo ambiente natural que o rodeia e por ele mesmo/ pela realização de suas obras/ embora a maioria surja da produção visual comercial e artística” (p.3). As cores proporcionam essa conexão com a Natureza.

Por mais que homem tente se mostrar o mais racional possível, buscando a separação dos instintos naturais e o desligamento do mundo natural, não é possível porque nele vive-se e ao mundo somos vinculados. No Egito Antigo, as pinturas retratavam tanto os costumes diários quanto a adorações das divindades. Nas cores dessas pinturas destacavam-se o branco e tons terrosos. O branco é a cor da vida, do amanhecer, o início da vida, da imortalidade. Também simboliza a transição, a dobradiça da passagem da vida para morte (CHAVALIER, 1986). Quando o deus Osiris foi morto pelo irmão Set, as deusas Nephthys e Isis conseguiram fazer-lo, tornando-se um dos dois bois sagrados do Egito. Diferente de Mnévis, que era representado por um boi preto com um triângulo branco na testa, Osíris (o morto-vivo) tomou a forma de um grande boi branco, Ápis tornando-se protetor da cidade de Mênfis. Por estar entre os dois polos extremos da vida e da morte é a representação da eternidade. Os tons de dourados também bem presentes no antigo Egito, principalmente em divindades e pessoas da dinastia que quase sempre

eram pintados com algumas partes do tom remetente ao ouro. Para os egípcios o outro era a carne do Sol e consequentemente extensão dos deuses e faraós. A deusa Hathor esposa de Hórus e guardiã das mulheres, especialmente das mulheres grávidas, é a encarnação do ouro. Por o ouro ser uma consequência divina, o amarelo fazer parte dos tons de dourados, torna-se primordial em funerais.

Figura 3.8: Pintura mural do túmulo do rei Horemheb (KV 57), no Vale dos Reis, XVIII Dinastia (c. 1300 a.C.).



Fonte <http://i-cias.com/e.o/slides/horemheb02.jpg> acesso em 27 de junho de 2018

Nas Artes a Cor tem um papel fundamental, não apenas estética, mas antes um objetivo mais profundo como, por exemplo, tocar a alma do observador, atrair seu olhar ou fazer com que reflita sobre os valores culturais e morais da sociedade, além de ainda ter a intenção de comunicar todas essas questões em uma única obra.

Segundo alguns especialistas, o problema estético das cores tão trabalhado nas artes plásticas, está de acordo com três pontos de vista essenciais: óptico-sensível (impressivo), psíquico (expressivo) e intelectual-simbólico ou cultural (estrutural). A utilização simbólica das cores está presente em todas as civilizações baseadas numa ordem mítica ou religiosa (FARINA, 2006, p. 8).

Os costumes sociais carregam um peso importante sobre as cores e o modo como

são utilizadas nos movimentos artísticos. Um forte exemplo é o contexto social que rondavam movimentos como o Neoclassicismo e o Romantismo. O Neoclassicismo expressava os hábitos, a mentalidade, e os interesses de uma burguesia mais fortalecida logo após a Revolução Industrial. Já no Romantismo com a divisão da vida social entre burguesia industrial e o proletariado com o final do absolutismo na Europa, procuravam solucionar os problemas causados pela Revolução industrial procurando uma sociedade mais harmônica.

No Neoclassicismo há uma predominância da razão, um culto as formas clássicas e uma tentativa de imitar a natureza. As cores eram harmônicas e usadas para destacar o sublime do real e as formas concretas.

Figura 3.9: A coroação da imperatriz Josefina, de Jacques-Louis David entre 1805 e 1807



Fonte: https://i1.wp.com/www.epochtimes.com.br/wp-content/uploads/2013/12/cr-jacques_louis_david-29.jpg acesso em 17 de novembro de 2017

No Romantismo percebe-se o lado mais emocional e menos ligado a questões de representações fies ao real e uma valorização do Eu (subjetividade), e a valorização da imaginação como princípio da criação artística, as cores são usadas com mais liberdade as pinturas ganharam mais contraste de claro e escuro para valorizar o lado sublime mais intimista.

Figura 3.10: A Liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix de 1830



Fonte:<http://noticias.universia.com.br/net/images/cultura/l/li/lib/liberdade-liderando-o-povo-wallpaper.jpg>
acesso em 17 de novembro de 2017

A dramaticidade das cenas realistas retratadas no Barroco é enfatizada pelas cores. O jogo de luz e sombra proporcionado pelo alto contraste das cores claras-escuras direcionam o olhar do observador para o acontecimento em destaque e ainda aumentam seu ar de profundidade.

Figura 3.11: A vocação de São Mateus ou invocação de São Mateus, de Caravaggio



Fonte <http://www.flaminioboni.it/wp-content/uploads/2016/02/caravaggio.jpg> acesso em 17 de novembro de 2017

O Impressionismo foi o movimento que mais explorou a Cor e seus efeitos ópticos. Ao pintar paisagens ao ar livre, o que até então não havia sido explorado, segundo Farina: “Uma revolução porque primeiramente supôs uma revalorização dos elementos cromáticos e da luz natural, controlados e modificados a seu gosto até então por artistas dentro de seus ateliês” (FARINA, 2006, p. 7). Além dessa prática, os artistas ainda usufruíram de artifícios fotográficos para captar as cores de forma mais puras e reais.

Claude Monet (1840-1926), destaque do Impressionismo, procurava capturar as tonalidades e a gama de cores das paisagens que o inspirava em diferentes horários do dia e épocas do ano, apenas para observar o quanto variante tornavam-se.

Figura 3.12: Pintura da catedral de Notre-Dame de Rouen em diversos horários, feita por Monet



Fonte <https://neonnoir1dotcom.files.wordpress.com/2018/02/monet.jpg> acesso 06 junho de 2018

Wassily Kandinsky (1866-1944), artista, poeta e professor da Bauhaus, utilizava as cores de forma pura, pois acreditava que não era necessário ligar as cores apenas a um objeto, elas poderiam ser usadas de forma independente e que conseguiriam encantar o olhar do observador.

Figura 3.13: Quadro abstrato de Kandinsky



Fonte <http://avisoemdois.com.br/wp-content/uploads/2015/07/kandinsky.jpg> acesso em 24 de junho de 2018

A maneira de como a Cor pode ser explorada de forma psicológica na Arte foi apreciada pelo Surrealismo, driblando aos padrões convencionais e explorando o inconsciente, ganhando destaque com Salvador Dali (1904-1989).

Figura 3.14: Criança geopolítica de Salvador Dali



Fonte: <http://www.tspmi.vu.lt/wp-content/uploads/2018/03/3-surreal-paintings-by-salvador-dali.jpg>
(acesso em 23 de junho de 2018)

O pintor holandês Vincent Van Gogh (1853-1890), impressionava com a composição de cores em suas telas. A forma como as cores eram distribuídas abria portas para imaginar os elementos movendo-se sobre a tela. Uma dessas obras é “Noite Estrelada Sobre o Ródano” (1888), onde podemos imaginar com mais precisão o brilho dos postes refletidos sobre o rio, observado pelo movimento das águas.

Figura 3.15: Noite estrelada sobre o Ródano, de Van Gogh



Fonte:https://http2.mlstatic.com/poster-hd-van-gogh-90x116cm-noite-estrelada-sobre-o-rodano-D_NQ_NP_922534-MLB25551452526_042017-F.jpg (acesso em 22 de junho de 2018)

As sensações transmitidas pelas pinturas ao longo da história da arte, ganha um complemento crucial com os tons usados pelos pintores das obras. As mensagens repassadas pelas civilizações ao longo do tempo utilizam as cores como um complemento da simbologia mística ou religiosa. Elas despertam não só o olhar, mas também emoções e sentimentos ao serem apreciadas.

3.4 SENSIBILIDADE DA COR

Culturalmente as cores são atreladas pela sua simbologia em diversas crenças sociais. A imaginação, tanto do observador quanto de quem reproduz a imagem, é responsável pelo turbilhão de emoções que nos contagia quando as cores são empregadas a elementos da imagem, causando reações diferenciadas.

É por ela [pela imaginação] que passa a doação do sentido e que funciona o processo de simbolização, é por ela que o pensamento do homem se desalinha dos objetos que a divertem, como os sonhos e os delírios, que a pervertem e a engolem nos desejos tomados por realidade (DURAND, 1997, p.37).

Por estar ligada a um múltiplo sentido de uso, seja mítico ou religiosos, torna-se complicado definir a Cor com exatidão que Modesto Farina afirma:

Explicar o que representamos com a cor e por que representamos é um problema muito mais complexo do que aparenta. De fato, a cor está amplamente relacionada com os nossos sentimentos (aspectos psicológicos), ao mesmo tempo em que sofre influência da cultura tornando-se símbolo, além dos aspectos puramente fisiológicos. (FARINA, 2006, p. 2).

A Cor é de longe apenas um auxílio na composição de uma imagem, ela também influencia no fator psicológico das pessoas. O poder de influência sob o inconsciente do público ao qual se destina, sendo bastante explorado pela indústria para criar um ambiente mais agradável e produtivo, em campanhas publicitárias estimulando o consumo e em alguns tratamentos alternativos como é o caso da Cromoterapia.

Usada de forma intimista, civilizações mais antigas como o Egito, a Índia e a China acreditavam-se que as cores emitiam energias capaz de equilibrar o corpo e a alma, neutralizar o ambiente e até mesmo curar. Essas crenças hoje respondem pela ciência da Cromoterapia. Considerada uma ciência divina que envolve as sete cores de luz emitidas pelos raios solares, cada cor possui vibrações e capacidades terapêuticas específicas, que ajudam o paciente a conhecer e explorar o seu interior, influenciando o sistema nervoso de acordo com os objetivos do tratamento.

Na Astrologia as cores também têm o poder de equilibrar os signos do Zodíaco, que são inspiradas pela Natureza, mais precisamente pelas cores do arco-íris. O arco-íris em muitas culturas é interpretado como uma ligação da Terra com o Celestial. Na Ásia a deusa Iris trazia para a Terra as mensagens dos deuses egípcios através do espectro magnética das cores do arco-íris

A Cor e o Divino sempre tiveram uma conexão intensa. Nas dinastias chinesas o azul e seus variantes eram usado em rituais por imperadores: o azul escuro representava o altar do céu e o azul-claro representava a lua. No Cristianismo o azul é associado ao manto sagrado da virgem Maria, simbolizando amor, fé e vida eterna. No budismo o azul é a cor da sabedoria, que representa o fundo do mar. O Azul também representa a sensação psicológica de tranquilidade em diversas outras culturas.

4 O CORPO COMPLEXO

O corpo humano sempre despertou o interesse de diversas formas, muito além de sua existência biológica. O corpo é a porta para o entendimento dos costumes e hábitos das culturas existentes e como essas práticas foram se modificando ao longo do tempo. É também a identificação do homem de forma individual à visão do mundo ao seu redor.

Sem o corpo, que lhe dá um rosto, o homem não existiria. Viver consiste em reproduzir continuamente o mundo em seu corpo, a partir do simbólico que ele encara. A existência do homem é corporal. E o tratamento social e cultural de que o corpo é objeto... (Le Breton, 2001, p. 7)

Em algumas culturas a ideia de beleza está diretamente relacionada com a unificação do corpo e da alma, assim como para o filósofo Immanuel Kant (1724-1804) que afirmava que a beleza estava no corpo e nas experiências vividas. As culturas ocidentais possuem um olhar que se afina com o pensamento filosófico de Platão (427 a.C. - 347 a.C.), onde corpo e alma são vistos como coisas distintas, a realidade da perfeição inalcançável e do Belo (a alma) e a realidade sensível e concreta (o corpo).

4.1 CORPO NA CULTURA E NAS ARTES

As alterações bruscas feitas no corpo sempre existiram, muitas vezes atreladas a ritos de passagens e religiosidade como, por exemplo, entre os povos Suyas que colocam discos de madeiras em seus lábios inferiores para simbolizar que o homem atingiu a idade adulta. Nas orelhas, tanto dos homens quanto das mulheres, eram furadas ao primeiro sinal de atividade sexual.

Figura 4.1: Povo Suyá com disco labial



Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kis%C3%AAAdj%C3%AA> acesso em 20 de junho de 2018

Em um povoado na Tailândia, as mulheres inserem argolas de metal ao pescoço a partir dos seis anos de idade para alongá-lo. Para essa comunidade, quanto maior for o pescoço mais bonita a mulher será.

Figura 4.2: Criança e mulher tailandesas e as argolas no pescoço



Fonte <http://viagematailandia.com/wp-content/uploads/2017/09/long-neck-3.jpg> (Acesso em 20 de junho de 2018)

O corpo constitui um subsistema cultural por meio do qual o indivíduo cria valores, coesão e interage com o mundo e com o Outro (Villaça, 2007), se modifica e se afeiçoa sempre que necessário carregando em si novos valores simbólicos. Nas Artes as modificações corporais também estão ligadas a movimentos como a Body Art; tendência onde o corpo do artista é usado como a própria obra, indicando uma unificação de sujeito e objeto artístico e expondo o imaginário do corpo e seus reflexos culturais o que coloca a prova o público (Barbosa, 2010).

Entre as expressões artística da Body Art, a escarificação é um processo onde um desenho é feito através de objetos cortantes. Os cortes devem ser profundos o suficiente para que gerem uma cicatriz na pele. Não é possível prever o resultado, pois o processo de cicatrização, que varia de indivíduo para indivíduo, será o fator determinante.

Figura 4.3: Escarificação antes e depois da cicatrização



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/19/8c/67/198c67fe95fec609f4232ad8c52c0c08.jpg>. Acesso em 20 de junho 2018.

Ainda, por exemplo, o artista performático Erik Sprague ou *The Lizardman* (Homem Lagarto), cobriu seu corpo com tatuagens em formato de escamas em tons de verde, serrou seus dentes em forma pontiaguda, fez implantes subcutâneos próximos as sobrancelhas para passar a aparência de chifres e seccionou a sua língua tudo isso para ficar o mais parecido possível com um lagarto real.

Figura 4.4: Erik Sprague, The Lizardman



Fonte: <https://tattoodo-web.imgix.net/images/0/14179.jpg?auto=format,compress>. Acesso em 20 de junho de 2018.

4.2 CORPO, MÍDIA E TATUAGEM

O corpo humano vem cada vez mais sendo usado como meio de comunicação não só social, como também de forma comercial. A mídia reforça a participação do corpo na constituição subjetiva da propaganda.

Assim, a corrida pela posse do corpo midiático, o corpo-espetáculo, desviou a atenção do sujeito da vida sentimental para a vida física. Criaram-se uma nova educação dos sentidos, uma nova percepção da morfologia e das funções corporais que tornaram bem-estar sensorial um sério competidor do bem-estar sentimental (Villaça, 2007, 140).

A mídia publicitária procura se adaptar as mudanças e ao estilo de vida social, e faz uso apenas dos aspectos positivos da exploração do corpo na venda de imagens ao qual será dirigida. Segundo Farina (2006), a cor é o elemento que mais contribui para o apelo emocional por ser de fácil assimilação.

Um dos recursos mais recorrentes para os setores de vendas e propagandas das grandes marcas em se tratando do uso do corpo como mídia está o uso das tatuagens.

A pintura no corpo transmite mensagens subliminares sobre personalidade e estilo, imagina-se que a tatuagem é apenas algo de gosto pessoal e íntimo.

Podemos afirmar que a criatividade dos homens de marketing é tão grande no seu setor quanto a dos artistas plásticos, dos escritores ou dos cineastas. Mas, além de conhecer as orientações do mercado e de medir a sua potencialidade, eles necessitam de um domínio técnico-teórico bem fundamentado que lhes possibilite uma margem de precisão e segurança, cuja meta certa é o lucro (Farina, 2006,117).

O corpo é uma mídia “descolada” para promover marcas tatuando apenas seus logotipos. O boxeador Billy Gibby, conhecido como The Human Billboard, vendeu mais de 20 porções do seu rosto para empresas pornográficas, além de ter outras espalhadas por demais partes visíveis do corpo. Billy Gibby afirma que ofereceu seu corpo para se tornar um outdoor humano, já que estava sem dinheiro e não tinha como sustentar seus 5 filhos. Algumas tatuagens foram removidas a laser.

Figura 4.5: Billy Gibby, *The Human Billboard*



Fonte: <https://s.yimg.com/ny/api/res/1.2/wxMCqdbmwcMK2Cj7JjoUtg--/YXBwaWQ9aGlnaGxhbmRlcjtzbt0xO3c9ODAw/http://media.zenfs.com/zh-Hant-TW/homerun/nownews.com/f2524f88e008705040a50f851afe8ce5>. Acesso em 22 de junho de 2018.

Existe alguns casos de propagandas feitas com tatuagens de forma involuntária. Fãs de determinadas marcas marcaram de forma permanentes os logotipos das empresas, se permitindo ser o veículo de divulgação pessoal.

Figura 4.6: Tatuagens de logotipos



Fonte: <https://www.oversodoinverso.com.br/wp-content/uploads/2012/02/dig.jpeg>. Acesso em 22 de junho de 2017.

4.3 CORPO ESTIGMATIZADO

O domínio sobre o próprio corpo é sempre almejado e a tatuagem é vista com um tom de liberdade de si mesmo, além de fixar a individualidade da identidade do sujeito. Mas nem sempre foi assim. Ao longo da história, prisioneiros de guerra e escravos possuíam seus corpos marcado como forma de castigo. Na Grécia antiga os escravos eram marcados com uma mensagem em sua testa afirmando que eram fugitivos para que pudessem ser recapturados em caso de fuga (Araújo, 2005).

Durante a segunda guerra mundial os nazistas marcavam os corpos dos judeus

presos nos campos de concentração, já que pelas leis judaicas é plenamente proibido fazer tatuagens. Para desmoraliza-los eram gravados em sua pele o número do registro que existiam em seus uniformes. Na figura 38, Jack Rosenthal, foi um sobrevivente dos campos de concentração de Auschwitz, quando possuía apenas 14 anos.

Figura 4.7: Jack Rosenthal, aponta para tatuagem feita pelos nazistas.



Fonte: http://s2.glbimg.com/3hieF_PIX3Aw1rIHuV57ZeKMI2s=/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2015/01/26/7jack.jpg. Acesso em 19 de junho de 2018.

4.4 O CORPO E A APROPRIAÇÃO DA COR

De acordo com a filosofia das cores de Aristóteles (c. 384-322 a.C), a cor é de propriedade dos corpos, e isto é o que é percebido quando é concebida uma ilustração que se transforma em tatuagem. A partir do momento em que é inserido tinta na pele e o desenho se torna permanente, a cor acaba fazendo parte do corpo como um todo.

Durante o processo de feitura de uma tatuagem é muito importante ter conhecimento dos princípios básicos de design, pois para compor o desenho o tatuador deve ter noções básicas de luz e sombra, profundidade, perspectiva e proporção para enquadrar a composição adequada a partir das cores que irão ser utilizadas no tipo de pele a ser pintada.

Sergio Maciel, conhecido como Led's – um paulistano de 43 que desde 1982 vive no mundo das agulhas e tintas e hoje está entre os tops brasileiros do seu

ramo – avisa que todo bom tatuador deve ser artista. “Sempre fui ligado à arte. Estudei pintura e desenho”, conta (Rodrigues, 2006, 25).

Os tatuadores costumam ter seu próprio acervo de desenhos, já que cada um possui um estilo e traço próprio e que se adequa ao que foi solicitado no briefing feito com a pessoa a ser tatuada. A cor entra como a ligação entre esses princípios pois “A cor serve para diferenciar e conectar, ressaltar e esconder” (LUPTON, 2008, 71).

A Cor possui um significado diferenciado de acordo com a cultura e isso é transmitido na Tatuagem. A mensagem e a energia a ser transmitida através da Tatuagem recebe contribuição das cores, não só para deixá-la mais agradável aos olhos. O conhecimento de simbologia das cores já está implícito na criação do desenho.

Na realidade, a cor é uma linguagem individual. O homem reage a ela subordinado às suas condições físicas e às suas influências culturais. Não obstante, ela possui uma sintaxe que pode ser transmitida, isto é, ensinada. Seu domínio abre imensas possibilidades aos que se dedicam ao estudo dos inúmeros processos de comunicação visual (FARINA, 2006, 29).

Com os vastos campos de significação da Cor, a Tatuagem também engloba o universo das cores na cultura. Assim como na Arte, as formas da imagem na produção das tatuagens sofrem alterações na escala e na proporção.

Consciente ou inconscientemente, aplica-se a simbologia das cores de maneira que possa interligar a imagem com a pessoa tatuada, afinal a ilustração será a extensão da personalidade e ainda procura buscar uma individualidade sobre os demais sujeitos. LeBreton afirma que:

A partir da colocação em ordem e em sentido de si, pela mediação de um corpo que ele dissocia e transforma em tela, o indivíduo age simbolicamente sobre o mundo que o cerca. Ele busca sua unidade de sujeito agenciando signos nos quais procura produzir sua identidade e se fazer reconhecer socialmente (2001, 273).

A escolha das cores na Tatuagem muitas vezes está atrelada ao tipo de desenho escolhido. Normalmente os tons mais quentes como o laranja e o vermelho estão associados a sensualidade, ao fogo e a paixão.

Figura 4.8: Tatuagem em tons de vermelho e laranja



Fonte: <http://www.1001tatuagens.com/wp-content/uploads/2015/04/tatuagens-de-papoila3.jpg>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

Ilustrações que complementam esse mesmo sentido, como flores e rosas, são a preferência de muitos para repassar tais mensagens. Pessoas que procuram desenhos que despertem a leveza, como os pássaros, buscam a tranquilidade nos tons de azul.

Figura 4.9: Tatuagem em tons de azul



Fonte: <http://123tatuagens.com/wp-content/uploads/2016/12/primeira-tattoo1-5.jpg>. Acesso em 16 de novembro de 2017

O ditado “*Da cinza à cinza, do pó ao pó*”, e o fato do Cristianismo atrelar o cinza ao luto, resume bem a associação das tonalidades de cinza e preto com desenhos tidos como sombrios, tais como caveiras, lápides e demônios.

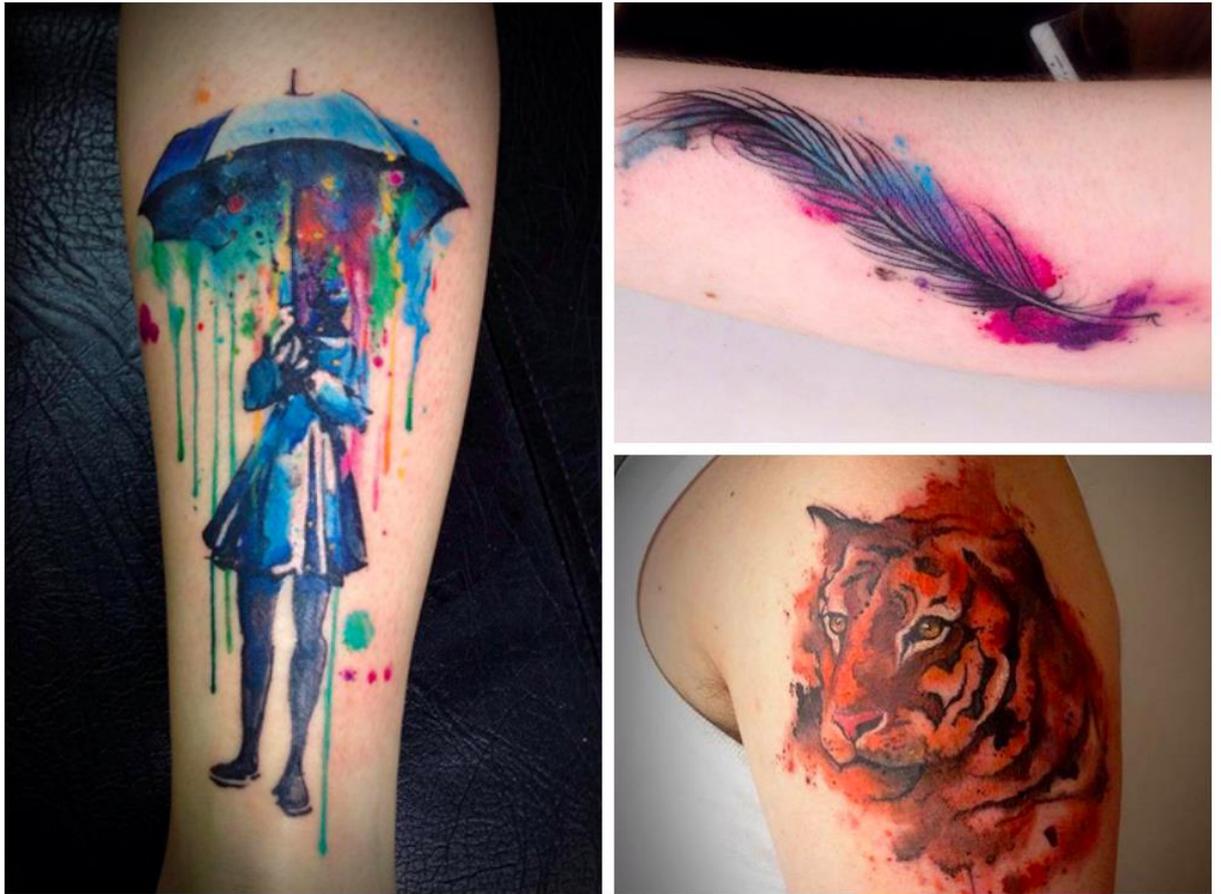
Figura 4.10: Tatuagens em tons de preto e cinza



Fonte: <http://123tatuagens.com/wp-content/uploads/2016/12/primeira-tattoo1-5.jpg>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

A mistura de várias cores de tons diferenciados, estão associados ao lúdico, já que fogem da regra padrão de colorir os elementos de forma mais realista. Cromatizar gatos com pigmentos verde, por exemplo, retoma um costume que as crianças pequenas têm de colorir tudo de forma livre de regras.

Figura 4.11: Tatuagem multicolorida



Fonte: <https://data.whicdn.com/images/138437427/original.png>. Acesso em 15 de novembro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita sobre o processo histórico das técnicas e do uso simbólico da tatuagem, possibilitou o conhecimento sobre as raízes e os diversos usos das marcações na pele. Sendo feita apenas por estética ou como rito de passagem, a sociedade possui uma interpretação diversa sobre o seu uso. Não possuindo um conceito estável durante sua história, a tatuagem já foi sinônimo de nobreza e de marginalidade.

Com os estudos realizados foi possível perceber a utilização dos princípios do Design como presentes mesmo que de forma não intencional.

Foi estudado as múltiplas simbologias das técnicas das tatuagens e o poder que elas possuem nas crenças e costume de uma sociedade. A tatuagem vista como forma de encantamento, poderia dar poderes mágicos a guerreiros ou mesmo como embelezamento e unicidade do ser.

Com esse estudo foi observada a mudança dos utensílios para introduzir o pigmento na pele e como eles contribuem no resultado final das formas e da coloração. A primeira máquina desenvolvida por Samuel O'Reilly foi se aperfeiçoando, apesar de não sofrer mudanças muito bruscas, ao longo dos anos até chegar na mais comum usada na contemporaneidade, o que facilita a criação de efeitos e degradês variados, a fim de representar as mais vastas cores que nossos olhos conseguem captar da natureza.

A influência dos tipos mais diversos tipos corporais e coloração foi apresentado e como o tatuador deverá usar dos princípios básicos do design para obter um desenho visível e que repasse a mensagem escolhida pela pessoa a ser tatuada. E como o comportamento da renovação celular e a pigmentação da pele contribuem para a fixação da pele.

Através de pesquisas de artigos científicos, dissertações, e entrevistas pessoais e retiradas das redes sociais, foi possível quebrar o preconceito que existe sobre a tatuagem em pessoas negras. A tatuagem era vista por muito como algo que só poderia ser feita em pessoas com a pele clara, onde na verdade a tonalidade da pele é um somatório a tonalidade da tatuagem e a melanina presente na epiderme ajuda na fixação das cores e traços da tatuagem.

Com este estudo foi possível perceber a diversidade das cores e as simbologias que elas carregam. Observada pela filosofia, analisada pela ciência e desfrutada pelas artes, a cor tem o poder de agregar valor aos mitos, e enriquecer as características dos movimentos artísticos, transmitir as mais variadas sensações aos seres.

Os novos Fundamentos do Design de Ellen Lupton ajudaram a compreender as propriedades das cores e como elas ajudam na transmissão e na memorização das imagens e mensagens.

Outra abordagem dessa pesquisa foi o simbolismo e a complexidade do corpo e suas representações. A reflexão do que é belo e como a estética é variante de acordo com a região. É possível ver o quanto o corpo é marcado com as tatuagens para externar manifestação religiosa, midiáticas e de autoafirmação.

Por fim, pode-se dizer que o Imaginário, o Design e as cores estão presentes na formação da tatuagem fixada no corpo. E o quanto é importante considera a subjetividade no processo de criação de algum projeto do tatuador

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. **Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

RODRIGUES, A. **Tatuagens: Dor. Prazer. Moda. E muita vaidade**. 1.ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Mostarda Editora, 2006.

LUPTON, Ellen. PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnociência, artes e moda**. Barueri- São Paulo. 2007.

LE BRETON, David. **Sinais de identidade: Tatuagens, piercings e outras marcas corporais**. 1. Ed, 2004

FARINA, Modesto. PEREZ, Clotilde. BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª. Ed. São Paulo, 2006.

CHAVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. **DICCIONARIO DE LOS SÍMBOLOS**. Barcelona, 1986.

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. **O corpo representado na arte contemporânea o simbolismo do corpo como meio de expressão artística**. Artigo. 2010.

O corpo humano comunica uma marca. Disponível em: <https://designculture.com.br/quando-o-corpo-humano-comunica-uma-marca>. Acesso em: 19/06/2018

Body Art. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/body-art/>. Acesso em: 19/06/2018

Educação em Kant. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-em-kant/23199/>. Acesso em: 19/06/ 2018

Tatuagem de tinta branca. Disponível em: <http://www.dicastatuagem.com/tatuagens-de-tinta-branca-fotos-vantagens-desvantagens/> acesso em 01/07/2016

Tatuagens aquareladas. Disponível em: <http://tattoocursos.com.br/ja-conhece-as-tatuagens-aquareladas/> acessado 01/07/2016

Técnica Yantra. Disponível em: <https://www.calcathai.com/blogs/calcathai/58341443-conheca-o-yantra-uma-das-tecnicas-de-tatuagem-mais-antigas-do-mundo> acesso 30/07/2016

SUAVE, Danee. **Tattoo em pele negra.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VoeW9Rqw4xU&t=1105s> acesso em: 16/06/2018

DHARMA, Isha. Entrevista verbal concedida em 03/07/2018